



OE2014 ameaça abrandamento da recessão

► CES

O OBSERVATÓRIO sobre Crises e Alternativas do Centro de Estudos Sociais (CES) alerta que os sinais de abrandamento da recessão “podem ser varridos pelo novo pacote de austeridade” previsto para 2014.

No Barómetro das Crises de outubro, intitulado “Batemos no fundo? Estamos a vir à tona”, o observatório refere que os dados do INE para os dois primeiros trimestres de 2013 revelam um abrandamento da recessão, “mas não uma inflexão da situação económica portuguesa ou o fim da recessão”.

“Este abrandamento decorre do contributo, não do investimento, mas de algumas exportações e, mais moderadamente, do consumo das famílias”, adianta o barómetro.

O investigador do CES e membro do observatório José Castro Caldas afirmou à Lusa que os dados demonstram que Portugal ainda está “muito longe de uma inversão”.

“O que é preocupante é que este abrandamento da recessão que ago-

ra houve” pode ser prejudicado com o que se prefigura no OE2014, nomeadamente “um grande corte nos rendimentos dos reformados e pensionistas e nalgumas despesas do Estado” que têm repercussões na vida das famílias, sublinhou.

Castro Caldas adiantou que “o abrandamento da recessão está muito longe de significar uma inversão do ciclo recessivo”, pelas próprias características do crescimento que se verificou no terceiro trimestre.

Segundo o barómetro, o contributo do investimento para o crescimento do PIB está sobreavaliado nas contas do terceiro trimestre.

“Quando se analisa com cuidado os dados do INE verifica-se que o investimento parece ser um crescimento um pouco fictício”, disse, explicando que os seus valores estão ligados a um aumento de stocks de bens importados e à aquisição de aeronaves. “Na realidade estes aumentos de stocks e o pagamento de aquisição de aviões têm como contrapartida importações e, portanto, o impacto no PIB é nulo”, justificou.



OE2014 ameaça abrandamento da recessão

Economia